

2016/2019

PROJETO EDUCATIVO



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO CRATO



PELO SONHO É QUE VAMOS,

[...]

CHEGAMOS? NÃO CHEGAMOS?

[...]

BASTA A FÉ NO QUE TEMOS.

BASTA A ESPERANÇA NAQUILO

QUE TALVEZ NÃO TEREMOS.

[...]

CHEGAMOS? NÃO CHEGAMOS?

– PARTIMOS. VAMOS. SOMOS.

(SEBASTIÃO DA GAMA)

ÍNDICE

I INTRODUÇÃO.....	3
II MISSÃO E VISÃO	5
III CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA	6
3.1 IDENTIDADE	6
3.2.PATRONO	7
3.3 CARACTERIZAÇÃO DO MEIO	8
3.4. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	12
3.5. COMUNIDADE EDUCATIVA	13
3.6. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	17
IV DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO.....	19
V INTERVENÇÃO EDUCATIVA.....	20
5.1. EIXOS PRIORITÁRIOS	20
5.2. OBJETIVOS, METAS E MONITORIZAÇÃO	20
VI AVALIAÇÃO.....	31
VII DIVULGAÇÃO	31
VIII CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS.....	33

A autonomia das escolas concretiza-se na elaboração de um Projeto Educativo próprio que consagra a sua ação educativa, *“elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas se propõe cumprir a sua função educativa”* in Decreto-Lei nº75/2008 de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei nº 137/2012 de 2 de julho.

O Projeto Educativo (PE) do Agrupamento de Escolas do Crato (AECrato) pretende ser um indicador por excelência dos grandes desígnios da sua comunidade educativa. Para além de definir a filosofia e a ação do agrupamento, tenciona também clarificar aspetos de gestão e de administração e criar a matriz de suporte aos restantes documentos do agrupamento.

Referência global das opções educativas da Escola pretende-se que este PE seja um documento operacional, de fácil consulta, que permita a sua apropriação pela comunidade educativa.

Resulta de um trabalho pensado e executado em equipa, numa lógica de envolvimento e participação de todos os que dão rosto à nossa escola. Tendo por base a história, o contexto local e educativo, os recursos, a identificação de fragilidades e de potencialidades, e a conjugação dos diferentes contributos dos agentes educativos, assume o seu cariz prospetivo, uma vez que são aqui adiantadas as prioridades e metas com orientações estruturantes que, suportadas por mecanismos de autorregulação, fazem deste um documento dinâmico, aberto a reformulações posteriores.

Este documento traça linhas de ação prioritárias, registadas como **eixos de intervenção educativa** que, integradas num conjunto de outras medidas e ações, pretendem imprimir um sentido de mudança conducente à melhoria na qualidade das práticas educativas.

Definem-se assim quatro grandes **eixos de intervenção educativa**:

1. Melhoria das Aprendizagens

Por um lado é sustentada a ideia da importância em proporcionar aos nossos alunos as melhores condições de aprendizagem que lhes permitam conseguir um sucesso escolar pleno e efetivo, em que a melhoria dos desempenhos se traduzirá na qualidade dos seus resultados escolares. De igual modo, e perante os desafios da sociedade atual, pretende-se dotar estas crianças e jovens de conhecimentos que os tornem cidadãos ativos, responsáveis, preparados para se adaptarem à mudança e conscientes da necessidade de realizarem novas aprendizagens ao longo da vida.

2. Avaliação dos processos

Outra das diretrizes que deve nortear a ação educativa da nossa escola é a avaliação de processos.

Se, por um lado, urge proceder à sistematização de processos de autoavaliação da escola assentes num novo diagnóstico organizacional, com planos de melhoria centrados nas principais fragilidades, com impacto positivo no planeamento, na organização e nas práticas profissionais; por outro, aferir e diversificar as dinâmicas avaliativas das aprendizagens assume-se como uma mais-valia conducente ao redimensionamento das práticas pedagógicas dos docentes, envolvendo também os alunos na construção do seu próprio conhecimento e formação.

3. Reforço relação Escola/Família/ Comunidade

A promoção das interações escola/ família/ comunidade decorre da necessidade de uma linha de atuação comum que pensa a escola na sua interseção com as famílias e com a comunidade local acreditando que, desta sinergia, serão encontradas respostas para os anseios e as expectativas que se vão criando, dando-se assim sentido à ação educativa numa escola que se pretende de qualidade, aberta e inclusiva.

4. Gestão e Organização

Pretende-se enfatizar a importância de um trabalho coletivo e partilhado de todos os que, de uma forma ou de outra, são coadjuvantes no planeamento educativo do nosso agrupamento.

Num espaço cuja gestão e organização se querem democráticas, isto é, da responsabilidade de todos e de cada um, há que imprimir uma dinâmica que favoreça a otimização dos recursos e de estratégias de cooperação e que garanta a função de apoio social da escola.

MISSÃO

“A escola de hoje não pode limitar-se a passar informação sobre as matérias, a transmitir o conhecimento do livro didático. Ela é uma síntese entre a cultura experienciada que acontece na rua e a cultura formal que é o domínio dos conhecimentos, das habilidades de pensamento.”

(Maria do Carmo V V M F Braz in “O Projeto Educativo como documento orientador da vida na escola”, 2012)

O AECrato, enquanto unidade orgânica e dentro do quadro legal e normativo a que está sujeito, pretende contribuir para a formação holística dos seus alunos, visando a sua integração e adaptação a uma sociedade em permanente mudança e assumindo-se, ele próprio, como agente de mudança.

VISÃO

“Atualmente as sociedades modernas enfrentam desafios que esperam ser a escola a resolvê-los como agência socializadora por excelência, reformista e atenta às diversidades culturais existentes. (...) como tal, tem de haver cada vez mais uma articulação entre a escola e o meio envolvente para dar resolução aos problemas atuais que preocupam a sociedade. “

(Maria do Carmo V V M F Braz in “O Projeto Educativo como documento orientador da vida na escola”, 2012)

O AECrato assume-se como um espaço privilegiado para a fruição e construção da cultura, visando proporcionar aos alunos um conjunto de competências e múltiplas oportunidades que contribuirão para o seu desenvolvimento, no sentido de uma formação permanente e integral, que lhes permita construir o seu saber ao longo da vida, de modo a erigir e alicerçar uma sociedade cada vez mais justa e solidária, com vista à consolidação dos direitos humanos e ideais democráticos.

3.1 IDENTIDADE

A Escola Preparatória do Crato começou a funcionar no ano letivo de 1977/1978 em instalações cedidas pela Câmara Municipal.

Em 1985, pelo Despacho 21 MES/85, o Ministério do Equipamento Social, em conjunto com o Ministério da Indústria e Energia, determina a construção de um edifício que vise “*desenvolver o estudo de materiais e novas tecnologias para aproveitamento das potencialidades da energia solar*” e “*que a escola a construir constante do mesmo despacho conjunto seja erguida no concelho do Crato.*”

No ano letivo de 1987/1988 procede-se à mudança de instalações transferindo-se a escola para o atual edifício.

Pelo Despacho Conjunto 19/SERE/SEAM/90 o Ministério da Educação inicia uma experiência de integração dos três ciclos do ensino básico, criando, a título experimental, 4 escolas básicas integradas: Alcoutim (DRES), Crato (DREA), Febres (DREC) e S. Martinho do Campo (DREN).

Em 1992, pelo Despacho 45/SEEBS/SER/92, é aprovada a lista de escolas básicas de nove anos, constando na lista, da então Direção Regional de Educação do Sul, *a Escola C+S do Crato.*

A 24 de dezembro de 1993 é publicada a lista de escolas básicas integradas a funcionar em regime de experiência pedagógica, a partir do ano letivo de 1993/1994, onde consta a *EBI do Crato.*

O Despacho 57-I/ME/98 cria, no âmbito da Direção Regional de Educação do Alentejo, *o Agrupamento de Escolas do Crato.*

Em 2000, procede-se a novo ajustamento do parque de estabelecimentos de ensino e pela portaria 647-B/2000, emanada dos Ministérios das Finanças, da Educação e da Reforma do Estado e da Administração Pública, é criada *a Escola Básica Integrada do Crato.*

A 29 de dezembro de 2005, pela Portaria 1329/2005 e no âmbito do reordenamento escolar, é criada *a EBI/JI Professora Ana Maria Ferreira Gordo, Crato.*

A suspensão progressiva das escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB) das freguesias de Flor da Rosa, Aldeia da Mata, Pisão, Gáfete, Monte da Pedra e Vale do Peso levou a que atualmente apenas esteja a funcionar a escola sede do Agrupamento – *EBI/JI Prof Ana Maria Ferreira Gordo* integrando a Educação Pré-Escolar (EP) e os 1º, 2º e 3º CEB.

O AECrato é atualmente abrangido pelo contrato interadministrativo de delegação de competências – contrato de educação e formação municipal -, previsto na Lei 75/2013, de 12 de setembro, celebrado entre o município do Crato, a Presidência da Conselho de Ministros e o então Ministério da Educação e Ciência (MEC), em 20 de junho de 2015. Este contrato *“enquadra-se no âmbito de um projeto piloto de cariz pedagógico e administrativo, promotor da eficiência dos recursos educativos...”* e *“pretende constituir-se como ponto de referência para um modelo de gestão articulado e integrado de educação no território municipal”*, como pode ler-se no mesmo documento e abrange as seguintes áreas:

- . Políticas educativas
- . Administração educativa
- . Gestão e desenvolvimento do currículo
- . Organização pedagógica e administrativa
- . Gestão de recursos
- . Relação escola/ comunidade

O AECrato tem primado por adotar uma postura de cooperação com outras instituições e procurado contribuir para a dinâmica sociocultural local, disponibilizando-se para colaborar em atividades que lhe são propostas e procurando envolver outros parceiros nas iniciativas que dinamiza. São disto testemunho as várias parcerias e protocolos que se têm concretizado, pontuais e/ou regulares, com quase todas, se não todas, as instituições/associações existentes na vila e até mesmo com parceiros de Portalegre, nomeadamente com a Escola Silvina Candeias, de caráter artístico, e com a Escola Superior de Educação de Portalegre.

O incentivo ao envolvimento das famílias, principalmente dos pais/Encarregados de Educação (EE) também tem sido uma preocupação presente na filosofia educativa desta escola que conta com uma Associação de Pais que, embora lutando com alguns constrangimentos, sempre se tem esforçado por colaborar e se assumir como parceiro educativo do agrupamento.

3.2.PATRONO

A atribuição do nome do patrono à escola constitui não só um fator relevante da sua integração no meio, mas também uma maneira dos diferentes intérpretes da comunidade educativa se identificarem e se reverem na instituição- Escola. Por outro lado, pretende-se, por esta via, perpetuar a figura e o exemplo de alguém relevante e que possa servir de guia para a construção de um projeto de escola, de vida, de sociedade.



Assim, foi um ato de total justiça propor o nome de Ana Maria Ferreira Gordo para patrono do AECrato, tornando-a uma memória viva para todos nós.

Ana Maria Ferreira Gordo nasceu em Aljustrel a 5 de janeiro de 1941, residindo no Crato desde 1970.

Iniciou funções docentes na Escola Preparatória de Nisa em 1970, onde foi subdiretora em 1973/1974; em 1977, foi colocada na Escola Preparatória do Crato, sendo Vice-Presidente da Comissão Instaladora em 1977/1978 e 1978/1979 e Presidente no ano letivo de 1979/1980.

Em 1980/1981 e 1981/1982 foi professora na Escola Preparatória de Portalegre onde estagiou. No ano letivo de 1982/1983, voltou à Escola Preparatória do Crato onde desempenhou as funções de Vice-Presidente do Conselho Executivo.

Desde o ano letivo de 1983/1984 até 1995/1996 foi Presidente do Conselho Diretivo da Escola do Crato, dando provas de grande competência e integridade, reconhecidas por toda a comunidade educativa.

Os seus 31 anos de carreira são um marco exemplar da sua personalidade e atividade, ficando, para quem a conheceu, a memória terna da professora admirável e da mulher de rara verticalidade e, para os vindouros, o exemplo da dignidade de um percurso.

Ana Maria Ferreira Gordo faleceu no dia 6 de setembro de 2001.

O então Conselho Executivo, com a concordância da Câmara Municipal do Crato, propôs a atribuição de patrono da nossa Escola a Ana Maria Ferreira Gordo, proposta aceite pelo Despacho nº 11970, de 20 de maio de 2003. A 4 de fevereiro de 2004 realizou-se a cerimónia de descerramento da placa de identificação da nossa escola, com a presença da Diretora Regional de Educação, Dra. Teresa Godinho.

3.3 CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

APONTAMENTO HISTÓRICO

Vila e sede de concelho, outrora cidade e sede de bispado, o Crato assenta sobre as ruínas de uma grande e muito remota povoação, geralmente identificada com UCRATE, referida por Ptolomeu e fundada pelos Cartagineses no ano 504 a.C..

Tomada e devastada pelos Mouros em 716, foi-lhes conquistada por D. Afonso Henriques em 1160.

Em 1232, foi doada por D. Sancho II à Ordem dos Hospitalários, sendo seu Prior D. Mem Gonçalves, que lhe concedeu o seu primeiro foral.

Em 1335, D. Álvaro Gonçalves Pereira, Mestre da Ordem, transfere a sede do priorado para a vila do Crato, tendo mandado erigir, no sítio de Flor da Rosa, um mosteiro que passou a ser a *casa-mater* daquela ordem em Portugal. Um dos seus filhos, D. Nuno Álvares Pereira, manteve uma forte ligação a esta localidade, estando o seu nome intimamente ligado ao concelho.

A partir do séc. XVI, a Ordem do Hospital passou a denominar-se Ordem de Malta, nome pelo qual, ainda hoje, é conhecida.

Em 1512, a vila teve novo foral, concedido por El-Rei D. Manuel, monarca que escolheu a vila do Crato para celebrar o seu casamento.

APONTAMENTO GEOGRÁFICO E ECONÓMICO

O concelho do Crato pertence ao distrito de Portalegre e situa-se no Nordeste Alentejano, considerado, no contexto nacional, um dos territórios com menor dinâmica a nível regional, segundo o estudo de Augusto Mateus e Associados (2005).

O Crato ocupa uma área de 398Km², correspondendo a 4,8% do território do distrito, e tem uma densidade populacional de 9,2hab/Km² no seu total (*in Pordata 2014*), sofrendo um decréscimo nos últimos anos. Integra atualmente quatro freguesias: União das freguesias de Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso; Aldeia da Mata; Gáfete; Monte da Pedra.

O meio é essencialmente agrícola, com explorações tradicionais de pequena dimensão. O setor secundário apresenta-se quase inexistente, sendo o seu tecido empresarial constituído predominantemente por micro e pequenas empresas cuja atividade está sobretudo direcionada para os mercados locais e regionais. Nos últimos anos, surgiram algumas unidades de turismo rural que têm promovido emprego e dinamização de espaços mais atrativos para um mercado alargado.

Em linha com o que ocorre no resto da região, verifica-se no Crato uma forte dependência do setor público o que realça a debilidade de uma estrutura empresarial pautada por fracos índices de empreendedorismo e uma escassa cultura de risco. Os serviços do concelho identificam-se como as entidades empregadoras por excelência.

APONTAMENTO DEMOGRÁFICO

O Crato está inserido numa região objeto de um processo de despovoamento, acentuado nas últimas décadas, o que tem originado a diminuição e o envelhecimento da população.

POPULAÇÃO RESIDENTE		
CONCELHO DO CRATO	2001	2011
Área Km ²	398,1	
Densidade populacional	10,9	9,2
Freguesias	6*	
População residente	4348	3708
População residente (sede do concelho)	1620	1674
Variação (2001-2011) %	-14,72	

Quadro 1- População residente (in INE - Censos2001/Censos2011)

Pelos indicadores demográficos disponíveis, verifica-se que a taxa de mortalidade (**28,2‰**) é mais de quatro vezes superior à de natalidade (**6,5‰**) o que, aliado ao decréscimo da população jovem e ao aumento do índice de envelhecimento, faz do Crato um município muito envelhecido.

Ainda com base nos dados estatísticos disponíveis, no Alentejo, a população idosa aumentou na última década, representando 24,2% da população, posicionando-se acima da média nacional (19,0%). Ainda assim o município do Crato supera estes valores com uma percentagem de idosos na população de **35,1%**.

Este envelhecimento demográfico traduz naturalmente alterações na distribuição etária da população residente no concelho do Crato, expressando uma maior proporção de população em idades mais avançadas

POPULAÇÃO RESIDENTE		
CONCELHO DO CRATO	2001	2011
TOTAL:	4348	3653
Homens	2077	1699
Mulheres	2271	1954
FAIXA ETÁRIA:	2001	2011
0-14 anos	436	353
15-24 anos	440	261
25-64 anos	2016	1733
≥ 65 anos	1456	1306

Quadro2- Distribuição da população por género e por faixa etária (in INE - Censos2001/Censos2011)

Pelo comportamento demográfico dos grupos etários mais jovens, nomeadamente os de 15-24 anos- é previsível que o município mantenha níveis muito baixos de renovação da população ativa.

ENQUADRAMENTO SOCIOEDUCATIVO

Caracterização da população

De acordo com os dados disponíveis no Instituto Nacional de Estatística (INE) - Censos 2011 o concelho do Crato possui uma taxa de analfabetismo superior à média da região:

ANALFABETISMO		
Alto Alentejo	Portalegre	CRATO
10,96%	7,67%	13,27%

Quadro3- Taxa de Analfabetismo (in INE - Censos 2011)

Da mesma fonte podemos aferir que o nível de escolaridade da população residente é baixo: **56,2%** da população residente no concelho não tinha, no ano de 2011, concluído um nível de escolaridade superior ao 3ºCEB. O 1º CEB é aliás o grau de ensino modal entre a população do concelho (**40%**). Apenas **10,2%** concluíram o 2ºCEB e **13,9%**, o 3ºCEB. Quanto aos indicadores respeitantes ao universo de indivíduos com ensino secundário ou pós-secundário e superior, respetivamente **11,9%** e **7,8%**, estes valores apesar de baixos, mostram uma tendência positiva relativamente ao último Censos. Sem nível de escolaridade regista-se ainda **16,2%** da população que reside no concelho.

Ofertas formativas

Das ofertas educativas presentes no concelho do Crato, identifique-se o Centro Infantil “A Eira”, que pertence à Santa Casa da Misericórdia do Crato, e que abrange a educação de infância dos zero aos 5-6 anos. Esta instituição trabalha com crianças que a seu tempo irão iniciar a escolaridade na *EBI/JI Prof. Ana Maria Ferreira Gordo*, pelo que se têm vindo a desenvolver relações de partilha de atividades que traduzem um esforço para que o trabalho efetuado tenha fundamentos comuns e seja orientado pelos mesmos princípios, respeitando a desejada unidade na pedagogia para a infância.

Atenta às solicitações do mercado de trabalho local e ao nível de empregabilidade na região, a *Escola Profissional Agostinho Roseta- Crato* surge, a partir de 2005, na tentativa de dar resposta às necessidades formativas, não só dos alunos que concluem o 3ºCEB no AECrato como às necessidades formativas da população escolar da região. Visando o desenvolvimento da formação profissional qualificante dos jovens, ministra cursos profissionais de nível três nas áreas da Hotelaria e Turismo e das Tecnologias de Saúde. Propõe ainda desde o ano de 2015, em parceria com o Instituto Politécnico de Tomar, o curso Técnico Superior Profissional em Produção de Atividades para o Turismo Cultural, destinado à qualificação de profissionais nesta área.

Refira-se também a criação, em 2012, da *Universidade Sénior do Crato* cujo propósito maior é assumir-se como uma instituição que dá respostas às necessidades dos idosos do concelho, desenvolvendo ações de índole sociocultural, através de atividades de partilha intergeracional.

Pode-se atestar um incremento de ofertas culturais e formativas que decerto constituem um contributo importante para a melhoria dos níveis socioeducativos da população do concelho.

O AECrato assume-se, aqui, como um parceiro educativo, não só atento às diversas iniciativas propostas por todas estas instituições, mas também incentivando a participação de todas elas no desenvolvimento de atividades inscritas (ou não) no seu Plano Anual de Atividades/Plano Plurianual de Atividades (PAA/PPA), articulando ações, partilhando experiências e saberes e comungando de objetivos de melhoria na educação/formação da população do concelho.

3.4. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

A construção do edifício da escola sede, a primeira projetada para comportar os três ciclos de escolaridade, obedeceu a uma filosofia de criação de um espaço de bem-estar que proporcionasse e facilitasse o processo ensino-aprendizagem, socorrendo-se para isso de um tipo arquitetónico inovador e tecnicamente pioneiro, com vista a otimizar as condições térmicas, de iluminação e ventilação naturais, estando satisfatoriamente equipada com material audiovisual e didático. Em 2010 sofre obras de remodelação e ampliação.

Atualmente existem 17 salas de aula normal, 3 salas de aulas específicas (Laboratório, TIC e Música), 1 sala multiusos na área da EP e 1ºCEB, salas de convívio (alunos, pessoal docente e pessoal não docente), refeitório, cozinha, bar, papelaria, portaria, reprografia, salas para serviços de administração, de apoio educativo e de acompanhamento psicopedagógico e gabinetes de gestão.

A escola dispõe também de Biblioteca Escolar (BE) e de Sala de Estudo (SE), dois espaços que se pretendem assumir de apoio às atividades educativas que se desenvolvem, quer de âmbito curricular, quer extracurricular.

A zona exterior está amplamente arborizada e encontra-se apetrechada com campos de jogos e um parque infantil. A piscina e o pavilhão desportivo, da responsabilidade do município, são locais contíguos à escola, onde decorrem atividades letivas e extracurriculares.

O AECrato possui ainda rede *wireless* em todo o edifício e sistema de vídeo vigilância, assegurando o município a sua manutenção, no âmbito do contrato interadministrativo de delegação de competências.

Refira-se finalmente o processo de informatização do AECrato que tem sido levado a cabo nos últimos anos e que generalizou o uso de cartões magnéticos a alunos, pessoal docente e não

docente. A implementação efetiva do programa JPM, através das suas diversas funcionalidades, permite nomeadamente o controlo de acesso de alunos, pessoal docente e não docente, o pagamento de serviços, a gestão interna de *stocks*. Viabiliza também o módulo de consulta *online*, com acesso condicionado por *password* individual, acessível aos alunos e famílias, bem como à restante comunidade escolar.

3.5. COMUNIDADE EDUCATIVA

PESSOAL DOCENTE

O corpo docente tem refletido uma tendência de estabilização desde o ano letivo 2006/2007, aquando da implementação do novo regime de concurso de colocação de professores. Ainda assim a escola tem necessidade de proceder anualmente ao recrutamento e/ou à contratação de pessoal docente para suprir necessidades pontuais do sistema e garantir o bom funcionamento da instituição escolar.

No ano letivo de 2015/2016, dos **43 docentes** que desempenhavam funções no AECrato, apenas **62%** pertenciam ao quadro. Quanto à experiência profissional, **88%** lecionam há 10 ou mais anos.

	Nº DE DOCENTES			TOTAL
	QA (de Quadro de Agrupamento)	QZP (de Quadro de Zona Pedagógica)	C (a Contrato)	
PE	2	0	0	2
1º CEB	5	2	0	7
2º CEB	7	0	1	7
3º CEB	7	4	0	21
TOTAL	22	6	10	38

Quadro 4- Pessoal Docente (2015/2016)

No âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), e decorrente do contrato interadministrativo de delegação de competências, a sua promoção constitui responsabilidade do município que articula com o AECrato para que se proceda à afetação dos recursos docentes disponíveis. Para suprir as necessidades residuais que, aqui e ali, vão surgindo, a autarquia recorre à utilização de mecanismos de recrutamento e de contratação de profissionais para o efeito.

PESSOAL NÃO DOCENTE

O serviço de administração, manutenção e conservação da escola e o acompanhamento de alunos é levado a cabo por um conjunto de **17 assistentes** que, para colmatar necessidades temporárias verificadas em contexto escolar, são apoiados por elementos recrutados pela autarquia. Estas necessidades prendem-se com o acompanhamento e vigilância dos discentes, e com as atividades de animação e apoio à família para as crianças da EP.

Nº de Assistentes Técnicos (AT)	
CTFPTI (Contrato de Trabalho em Funções Públicas a Termo Indeterminado)	CTFPTC (Contrato de Trabalho em Funções Públicas a Termo Certo)
2	1

Quadro 5- Pessoal Não Docente- AT (2015/2016)

Nº de Assistentes Operacionais (AO)	
CTFPTI (Contrato de Trabalho em Funções Públicas a Termo Indeterminado)	CTFPTC (Contrato de Trabalho em Funções Públicas a Termo Certo- ou equiparado)
15	6

Quadro 6- Pessoal Não Docente- AO (2015/2016)

Por não possuir um quadro próprio de técnicos superiores o AECrato tem vindo a socorrer-se de parcerias e/ou projetos que vai estabelecendo com diversas entidades, organismos e instituições locais e regionais.

O recrutamento, afetação e colocação de técnicos superiores para o serviço de psicologia e orientação, bem como de outros técnicos especializados, necessários para apoio aos alunos e à escola, decorre do recurso à bolsa de recrutamento da Direção Geral de Estabelecimentos Escolares (DGEstE) e ao contrato interadministrativo de delegação de competências existente entre o MEC e o município.

ALUNOS

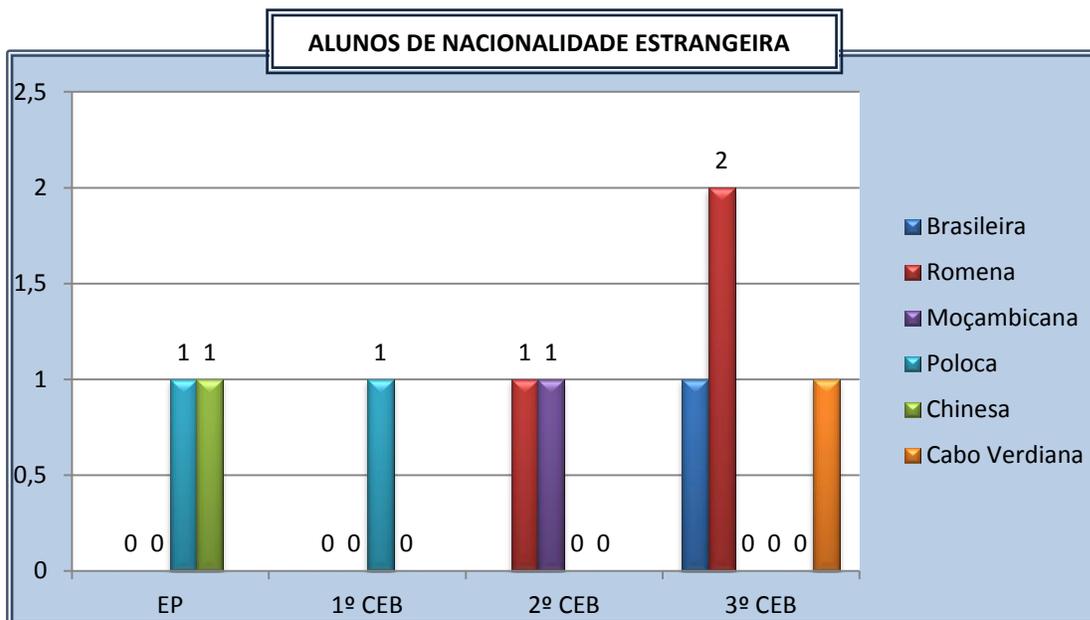
No ano de 2015/2016 o AECrato contou com **246 discentes** a frequentar a EP e o Ensino Básico. A escola assiste a um decréscimo significativo da população escolar desde o ano letivo de 2013/2014.

ANO LETIVO	POPULAÇÃO ESCOLAR				
	Educação PE	1º CEB	2º CEB	3º CEB	TOTAL
2013/ 2014	38	93	61	87	279
2014/2015	39	83	54	96	272
2015/2016	35	79	44	88	246

Quadro 7- Distribuição da população escolar por ciclo de ensino

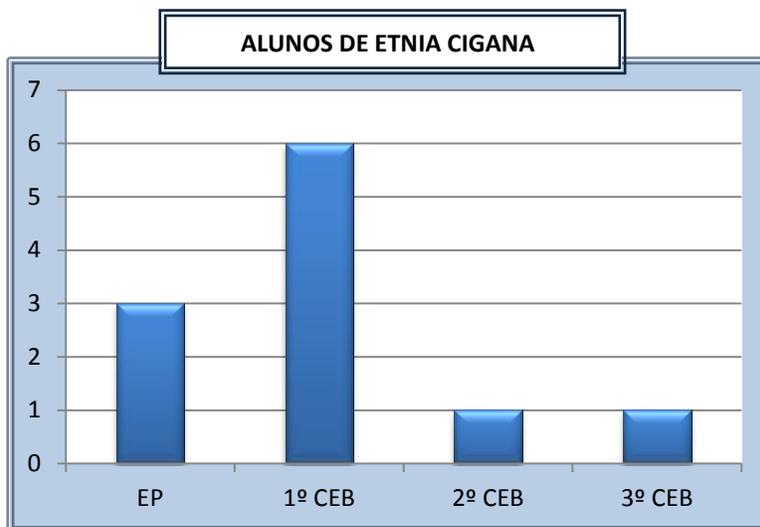
Nacionalidades e etnias

Dos alunos a frequentar o AECrato, **3,6%** são de nacionalidade estrangeira:



Quadro 8- Distribuição das nacionalidades estrangeiras por ciclo de ensino (2015/2016)

A presença de alunos de etnia cigana no AECrato (**4,4%**) verifica-se essencialmente na EP e 1º CEB.



Quadro 9- Distribuição dos alunos de etnia cigana por ciclo de ensino (2015/2016)

Se os discentes de outras nacionalidades pertencem a comunidades que valorizam a Escola e cumprem com as exigências do sistema educativo português, relativamente aos alunos de etnia

cigana, a situação continua a necessitar de intervenção, sobretudo no âmbito da assiduidade. Apesar de ter havido progressos nesta matéria persistem casos esporádicos de resistência à integração no sistema.

Alunos com Necessidades Educativas Especiais

O AECrato tem identificado um total de **24 alunos** com Necessidades Educativas Especiais (NEE) distribuídos pela EP e pelos diferentes ciclos de ensino. O número mais elevado de alunos com NEE encontra-se no 2º e 3º CEB. Destes, **37,5%** têm Currículo Específico Individual (CEI) e são apoiados pelos docentes do núcleo de Educação Especial. No que concerne à EP, a Equipa Local de Intervenção (ELI) atende e acompanha os casos considerados prioritários.

ALUNOS COM NEE									
EP		1º CEB		2º CEB		3º CEB		TOTAL	
Nº de crianças	%	Nº de alunos	%	Nº de alunos	%	Nº de alunos	%	Nº de alunos	%
1	2,9%	8	10,1%	5	11,3%	10	11,4%	24	9,8%

Quadro 10- Distribuição dos alunos com NEE por ciclo de ensino (2015/2016)

Abandono Escolar

A taxa de abandono escolar, no quadriénio de 2012/2013 a 2015/2016, apresenta valores residuais, tendo sido nula nos anos letivos de 2014/2015 e de 2015/2016.

Tecnologias de Informação e Comunicação

Para a maioria dos alunos, o acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) fora do espaço escolar já não se revela um constrangimento, existindo contudo zonas do concelho sem cobertura de rede, o que dificulta /inviabiliza o acesso à Internet por parte dos discentes e respetivas famílias.

PAIS/ ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Os pais desempenham um papel fundamental no processo de escolaridade dos filhos, sendo que um dos aspetos que mais influencia a qualidade do envolvimento parental é o nível sociocultural dos pais, determinado nomeadamente pelo seu nível de escolaridade e profissão. Nesta linha, e no que concerne ao nível de instrução dos pais/EE, interessa destacar que a maioria destes tem habilitações académicas ao nível do 4º e do 6º anos, sendo fraca a incidência de pais /EE que possuem o nível secundário (**15%**) ou com habilitação de nível superior (**11%**). No respeitante à

ocupação profissional são igualmente poucos os pais/EE que exercem atividades de nível superior ou intermédio (**15%**), possuindo a maioria baixa qualificação profissional e vínculos laborais precários, o que será explicativo do número de apoios sociais concedidos, beneficiando cerca de **53%** da totalidade dos alunos do Ensino Básico de auxílios económicos. O facto de esta percentagem ser mais elevada no 1º CEB, associado à constatação que se regista um aumento progressivo de alunos subsidiados com escalão A, pode indiciar que a situação económica das famílias se tem vindo a deteriorar, situação aliás convergente com o atual contexto económico em que o país se encontra.

	1º CEB		2º CEB		3º CEB		TOTAL	
	nº de alunos	%	nº de alunos	%	nº de alunos	%	nº de alunos	%
Sem subsídio	34	43%	20	45,5%	45	51,1%	99	46,9%
Escalão B	25	57%	17	54,5%	21	48,9%	63	53,1%
Escalão A	20		7		22		49	

Quadro 11- Atribuição e distribuição dos auxílios económicos por ciclo de ensino (2015/2016)

As expectativas dos pais/EE face à escola e o reconhecimento de que esta é um veículo de formação para a vida são fatores tidos como determinantes para o sucesso educativo dos seus educandos. Esta visão espelha-se no seu envolvimento na vida da escola, na presença em reuniões, na participação em projetos, na proposta de atividades, entre outras ações que têm sido levadas a cabo no AECrato.

3.6. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

ÓRGÃO DE ADMINISTRAÇÃO E DE GESTÃO

Conselho Geral

É o órgão de direção estratégica, responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade da escola, assegurando a participação e a representação da comunidade educativa.

É constituído por representantes do pessoal docente e não docente, dos representantes dos encarregados de educação (associação de pais), da autarquia, da comunidade local (Escola Profissional Agostinho Roseta-Crato e ULSNA-Centro de Saúde do Crato) e ainda pelo diretor.

Diretor

É o órgão de administração e gestão do agrupamento nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial. O diretor é coadjuvado no exercício das suas funções por um subdiretor e por dois adjuntos.

Conselho Pedagógico

É o órgão de coordenação, supervisão pedagógica e orientação educativa da escola, nomeadamente nos domínios pedagógico e didático, de orientação e acompanhamento dos alunos e de formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente. A eleição dos elementos constituintes da Secção de Avaliação do Desempenho Docente (SADD) é da competência deste órgão que é constituído por:

- . Diretor
- . Seis coordenadores dos Departamentos Curriculares
- . Coordenador dos diretores de turma
- . Coordenador de projetos
- . Coordenador do núcleo de educação especial
- . Coordenador da BE

Conselho Administrativo

É o órgão deliberativo em matéria administrativa e financeira, sendo composto pelo diretor, que preside, pelo subdiretor e pelo Chefe dos Serviços de Administração Escolar (secretário).

ESTRUTURAS DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Departamentos Curriculares

Cada departamento curricular, composto por docentes de diferentes disciplinas/ áreas de conteúdo, tem a seu cargo a gestão e a articulação dos *curricula*, programas e atividades educativas, sendo coordenado por um professor eleito de entre os designados pelo diretor para o efeito.

Outros órgãos de Coordenação

São ainda órgãos de coordenação o conselho de docentes e o conselho de diretores de turma, constituído pelos docentes titulares de turma (TT) do 1º CEB e pelos diretores de turma (DT) dos 2º e 3º CEB, respetivamente.

OUTRAS ESTRUTURAS

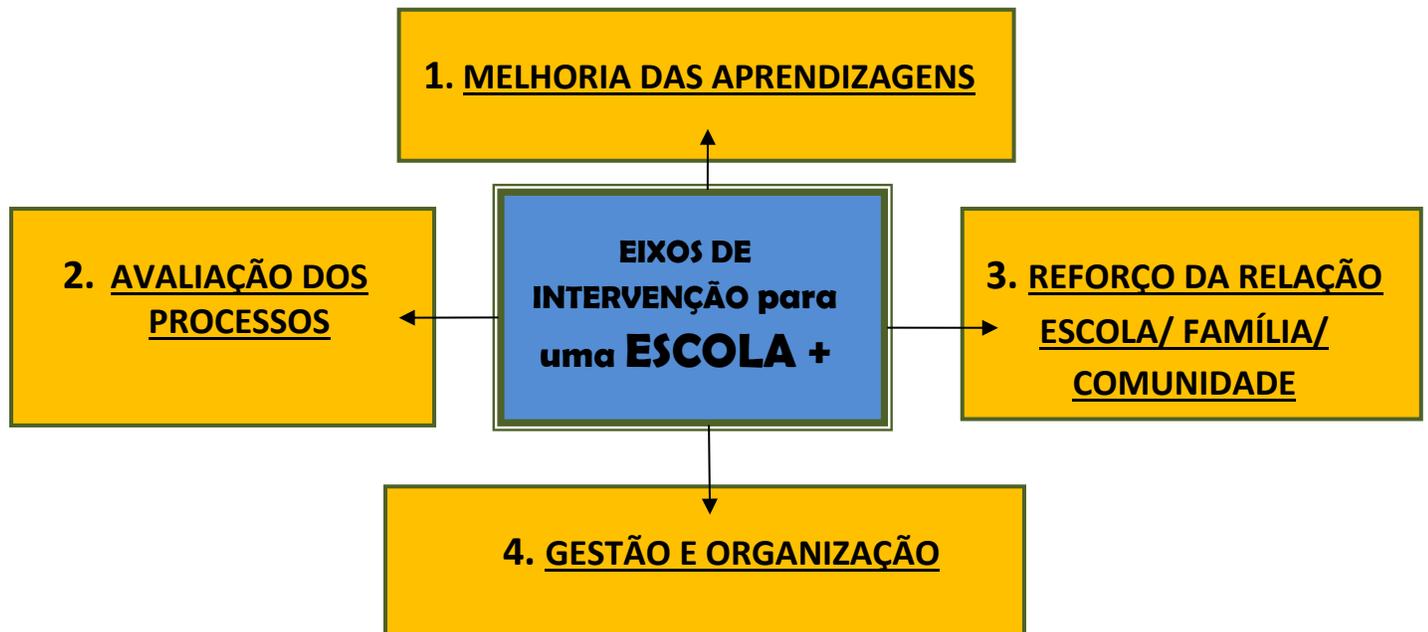
A escola disponibiliza ainda as seguintes valências:

- . Serviços Técnico-Pedagógicos -Gabinete de Apoio ao Aluno e Família (GAAF) e BE
- . Serviços de Administração Escolar (AT)
- . Serviços de Apoio (AO)

Identificam-se pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças, com base, entre outros, nas conclusões emanadas no Relatório de Avaliação Externa da IGEC 2015-2016, no Plano de Ação Estratégica 2016/2018, e nas conclusões decorrentes do relatório de execução do PE 2013-2016.

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<p>Sucesso Escolar -Taxa de aprovações-</p> <p>Espaço Exterior/Edifício escolar -Propício a atividades lúdico-educativas-</p> <p>Espaços educativos diferenciados</p> <p>GAAF -Apoio psicopedagógico e sociofamiliar -</p> <p>BE -Polo de dinamização da vida escolar-</p> <p>Relação Escola/Família/Meio -Promoção de atividades/ações integradoras-</p> <p>Projetos e parcerias com outras instituições</p>	<p>Resultados escolares -Diferencial entre Avaliação Interna e Externa em anos de conclusão de ciclo (MAT) -</p> <p>Espaço Exterior/Edifício escolar -Dimensionamento do espaço que dificulta a segurança -</p> <p>Assistentes Técnicos/ Assistentes Operacionais -Insuficiência de recursos humanos-</p>
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<p>Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências</p> <p>Centro Infantil “A Eira” - Perfil dos alunos à entrada no 1ºCEB-</p> <p>Instituições locais e regionais -Associações e entidades-</p> <p>Candidatura a projetos nacionais de índole sociocultural e científico-pedagógica</p>	<p>Baixa taxa de natalidade</p> <p>Envelhecimento da população</p> <p>Falta de tecido empresarial no concelho</p> <p>Aumento da precaridade do emprego</p> <p>Baixa habilitação académica dos pais (<ou= ao 3º CEB)</p> <p>Insuficiência de recursos financeiros para a Educação -Orçamento Geral do Estado-</p> <p>Desinvestimento na formação contínua do pessoal docente e não docente</p>

5.1. EIXOS PRIORITÁRIOS



Sustentado pela definição dos quatro **eixos de intervenção educativa**, o planeamento da ação da escola deve pautar-se no sentido da otimização do ato educativo, facultando aos alunos as ferramentas que lhes permitam realizar aprendizagens bem-sucedidas e desenvolver capacidades de interação social norteadas por valores que os auxiliarão no exercício de uma cidadania ativa e responsável.

Procura-se ainda promover a construção de uma dinâmica de escola assente na relação escola-família -comunidade agregando interações propiciadoras, também elas, de sucesso educativo.

5.2. OBJETIVOS, METAS E MONITORIZAÇÃO

EIXO DE INTERVENÇÃO 1

MELHORIA DAS APRENDIZAGENS

Objetivos centrais (a atingir até final do ano letivo 2018/2019)	Objetivos estratégicos	Metas	Monitorização	Responsáveis
Promover a melhoria do desempenho dos alunos	Promover aprendizagens significativas	. 8% dos alunos integram o Quadro de Excelência no final de cada ano letivo	. Nº de alunos matriculados/ . Nº de alunos no Quadro de Excelência (final do ano letivo)	BE /Prof de TIC
	Divulgar as melhores produções/desempenhos para aumentar a motivação dos alunos	. Divulgar 2 trabalhos por grupo/ turma em cada período	. Nº de trabalhos publicados por grupo/turma	Coordenador do 1ºCEB/Coordenador de DT
	Desenvolver projetos no âmbito da Educação para o Empreendedorismo	. Um projeto por turma e por ano letivo no âmbito da Educação para o Empreendedorismo	. Nº de turma /Nº de trabalhos desenvolvidos pelos alunos	
Melhorar os resultados escolares	Alargar o projeto “Ciência a Brincar” (EP – 1º e 2º ano) a todos os anos do 1ºCEB e ao Centro Infantil “A Eira”	. Ao Centro Infantil “A Eira” em 2016/ 2017; . Ao 3º ano em 2017/ 2018; . Ao 4º ano em 2018/2019	. Cumprimento da calendarização	Coordenador da EP

Melhorar os resultados escolares	Criar, em contexto de aula, grupos de homogeneidade relativa desenvolvendo atividades específicas	<ul style="list-style-type: none"> . Melhorar em 10% os resultados positivos . Aumentar em 6% por turma as menções de suficiente/nível ≥ 3 	<ul style="list-style-type: none"> . Nº de alunos apoiados/frequência e tipo de apoio . Nº de menções/níveis em cada ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> . Coordenador do 1º CEB . Coordenador de DT . Direção
	Reforçar o apoio educativo na disciplina de Matemática no 3º ano	<ul style="list-style-type: none"> . Atingir a taxa de sucesso de 90% ou aumentar a taxa de sucesso em 5% na disciplina de Matemática no 1º CEB 	<ul style="list-style-type: none"> . Taxa de menções/níveis que passaram a positivo . Nº de atividades projetadas/ Nº de alunos envolvidos 	
	Reforçar o apoio educativo a alunos em risco	<ul style="list-style-type: none"> . Atingir a taxa de sucesso de 80% ou aumentar a taxa de sucesso em 5% na disciplina de Matemática no 2º CEB 		
	Implementar o apoio educativo na disciplina de Português no 1º ano de escolaridade	<ul style="list-style-type: none"> . Atingir a taxa de sucesso de 70% ou aumentar a taxa de sucesso em 5% na disciplina de Matemática no 3º CEB 	<ul style="list-style-type: none"> . Nº de retenções no 2º ano de escolaridade, a partir 2017/2018 	
	. Atingir as taxas de sucesso definidas no Plano de Ação Estratégica	<ul style="list-style-type: none"> - <u>Em 2016/17:</u> 93,4% no 1º CEB; 94,3% no 2ºCEB e 89,1% no 3ºCEB - <u>Em 2017/18:</u> 94,4% no 1ºCEB; 96,8% no 2º CEB e 90,6% no 3ºCEB; - <u>Em 2018/19:</u> 95% no 1ºCEB; 97% no 2º CEB e 91% no 3º CEB. 	<ul style="list-style-type: none"> . Nº de retenções nos 1º,2º e 3º CEB 	

Melhorar os resultados escolares		<p>. Conseguir que a diferença entre as médias das classificações obtidas nas provas nacionais do Ensino Básico no ano que se conclui e no ano transato seja superior à diferença registada nas médias nacionais.</p> <p>. Atingir uma taxa de sucesso de 95% no 2º ano de escolaridade</p>	<p>. Diferença entre resultados obtidos nas provas nacionais de Ensino Básico do ano que se conclui com os do ano transato</p>	
Incentivar o recurso às TIC	Operacionalizar projetos que promovam o uso das TIC	. Um projeto por ano	. Nº de projetos implementados por ano	Coordenador do 1º CEB/ Coordenador de DT
	Transformar as TIC num instrumento motivador para as restantes disciplinas, em especial para a Matemática	<p>. Produção de um trabalho por período nas várias disciplinas:</p> <p>- 60% dos alunos em 2016/2017</p> <p>- 70% dos alunos em 2017/2018</p> <p>- 80% dos alunos em 2017/2018</p>	. Nº de trabalhos realizados por disciplina em cada período	
Complementar a formação holística dos alunos	<p>Rentabilizar os tempos da Oferta Complementar (OC) para desenvolver competências no âmbito da Educação para a Cidadania e/ou das TIC</p> <p>Oferecer AEC e Clubes que permitam responder aos interesses dos alunos/família</p>	<p>. 90% dos tempos da OC incidem na Educação para a Cidadania e/ou na área das TIC</p> <p>. 85% dos alunos do 1º CEB frequentam AEC</p>	<p>. Nº total de tempos de OC/Nº de tempos de Educação para a Cidadania e na área das TIC</p> <p>. Nº de alunos matriculados/ nº de alunos que frequentam AEC ou Clubes</p>	TT e DT

Complementar a formação holística dos alunos	Operacionalizar projetos/atividades de intergeracionalidade	. 2 atividades/projetos por ano letivo	. Nº e projetos e/ou atividades	Coordenador de DT
	Incentivar a participação ativa nas “Assembleias de Turma” e no “Parlamento Jovem”.	. 1 assembleia de turma por mês . 1 reunião de “Parlamento jovem”, por período	. Nº de reuniões realizadas	TT/DT/ Diretor
	Desenvolver atividades/ projetos que permitam a sensibilização para a “diferença”	. 2 atividades /projetos por ano letivo	. Nº de atividades/projetos realizados	Coordenador do Núcleo de Educação Especial

EIXO DE INTERVENÇÃO 2

AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS

Objetivos centrais (a atingir até final do ano letivo 2018/2019)	Objetivos estratégicos	Metas	Monitorização	Responsáveis
Melhorar a qualidade da escola, enquanto unidade orgânica	<p>Sistematizar processos de autoavaliação da escola</p> <p>Identificar pontos fortes e pontos fracos</p> <p>Definir prioridades de intervenção</p> <p>Criar um Observatório de Qualidade do Agrupamento</p>	<p>. Realizar questionários de satisfação a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 10% de alunos dos 3º e 4º anos, 2º e 3º CEB - 10% dos EE de cada nível (da EP ao 3º CEB) - 100% dos professores - 100% dos AO e AT <p>. Realizar diagnóstico estratégico anual com proposta de ações de melhoria</p> <p>. Criar uma base de dados da ação educativa</p>	<p>. Taxa de inquiridos em cada universo da comunidade educativa</p> <p>. Fragilidades identificadas/ações de melhoria propostas</p> <p>. Existência/ atualização da base de dados</p>	Equipa de autoavaliação interna
Aferir os instrumentos de avaliação, através do trabalho colaborativo interpares	<p>Diversificar instrumentos de avaliação a aplicar</p> <p>Elaborar conjuntamente instrumentos de avaliação</p> <p>Promover momentos de reflexão e correção conjunta dos instrumentos de avaliação elaborados</p> <p>Aumentar os momentos de autoavaliação dos alunos relativos aos vários instrumentos de avaliação</p>	<p>. Duas reuniões interpares, por mês</p> <p>. Elaboração e divulgação das matrizes de dois instrumentos de avaliação, por período.</p> <p>. Elaboração, em conjunto, de critérios de correção e grelhas de avaliação, uma vez por período</p> <p>. Correção partilhada de um instrumento de avaliação, por período</p> <p>. Realizar dois momentos de autoavaliação registada por período</p>	<p>. Nº de reuniões interpares (atas/ memorandos)</p> <p>. Nº de matrizes de instrumentos de avaliação</p> <p>. Nº de grelhas e elaboradas</p> <p>. Nº de instrumentos de avaliação</p> <p>. Nº de instrumentos de autoavaliação</p>	Coordenadores de Departamento

EIXO DE INTERVENÇÃO 3

REFORÇO DA RELAÇÃO ESCOLA/ FAMÍLIA / COMUNIDADE

Objetivos Centrais (a atingir até final do ano letivo 2018/2019)	Objetivos estratégicos	Metas	Monitorização	Responsáveis
Reforçar o papel da família no percurso escolar do aluno	Aumentar os níveis de responsabilização dos pais e EE no acompanhamento escolar dos alunos	. 2 contactos registados com EE por período: EP – 90% 1º, 2º e 3º CEB – 80 %	. Nº de EE/ nº de contactos registados	TG/ TT e DT
	Manter/aumentar o nº de presenças de EE em reuniões com o educador titular de grupo (TG)/o professor titular de turma(TT)/o DT	. 75% desde a EP ao 3ºCEB	. Nº de EE/ nº de presenças	
	Promover ações dirigidas a pais e EE	. 3 ações por ano letivo	. Ações propostas/ ações realizadas	GAAF e BE
	Aplicar mecanismos de registo de responsabilização dos EE no percurso escolar dos alunos/ prevenção do insucesso escolar	1 documento de registo . 2016/ 2017: 1º ciclo . a partir de 2017/ 2018: todos os ciclos	. Nº de níveis de ensino/ nº de níveis de ensino que aplicaram o documento	TT/DT
	Implicar os pais e EE na promoção de hábitos de vida saudável	. 80% dos EE autorizam as medidas aconselhadas nas situações diagnosticadas	. Nº de situações diagnosticadas/ nº de autorizações dadas	TG/TT/DT/ Projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual (PES) /GAAF

Reforçar a ligação escola/meio	Desenvolver atividades/ projetos abertas à comunidade local	. 6 a 9 atividades por ano letivo	Nº de atividades propostas/ Nº de atividades realizadas	Coordenadores de Departamento
	Participar em projetos desenvolvidos por outros parceiros;	. 75% de adesão	Nº de atividades propostas/ nº de participações	Coordenador dos DT
	Dinamizar atividades/ projetos de carácter intergeracional	. 4 atividades/ projetos por ano letivo	Nº de atividades/ projetos propostos/ atividades/projetos dinamizados	Coordenador de Projetos BE GAAF

EIXO DE INTERVENÇÃO 4

<u>GESTÃO E ORGANIZAÇÃO</u>				
Objetivos Centrais (a atingir até final do ano letivo 2018/2019)	Objetivos estratégicos	Metas	Monitorização	Responsáveis
Apoiar alunos, para além da Ação Social Escolar (ASE)	Gizar, com outras entidades, estratégias de intervenção conducentes à superação das necessidades diagnosticadas	. Superar 80% das necessidades	. Nº de necessidades diagnosticadas/ Nº de ações concretizadas	Direção GAAF
Melhorar as condições físicas da escola	Acionar mecanismos/ apresentar candidaturas para melhorar a qualidade dos espaços físicos	. Satisfazer 80% dos pedidos	. Nº de pedidos e candidaturas/ Nº de medidas implementadas	
Valorizar a dinâmica da escola	Atualizar a divulgação de todos os serviços da escola através do Regulamento Interno (RI) e da página oficial da escola	. A divulgação de todos os serviços está atualizada	. Nº de serviços/ Nº de divulgações atualizadas	Professor de TIC
	Divulgar atividades/ projetos realizados através de vários recursos (<i>Media</i> - página oficial da escola, <i>facebook</i> , blogs, imprensa local...)	. 60% das atividades/ projetos realizados são divulgados	. Nº de projetos/ atividades realizadas/ Nº de divulgações	

Manter/ melhorar um padrão de qualidade no serviço prestado no Refeitório e Bar	Promover ações formativas que aperfeiçoem conhecimentos sobre a dinâmica destes serviços	. 80% das ações propostas foram realizadas	. Nº de ações propostas/ nº de ações realizadas	Direção
	Oferecer ações no âmbito da confeção das refeições	. 80% das ações propostas foram realizadas	. Nº de ações propostas/ nº de ações realizadas	
Promover a adoção de práticas de Saúde	Incentivar o consumo de Leite Escolar (EP e 1º CEB);	. 80% das crianças/ alunos consome Leite Escolar	. Nº de alunos/ crianças matriculados na EP e no 1º CEB/ Nº de pacotes de leite consumidos	Coordenador da EP Coordenador do 1º CEB
	Promover a articulação curricular do PES com todos os níveis de educação/ ensino	. 4 ações por ano letivo	. Nº de ações concretizadas	Coordenador do PES
Promover a adoção de práticas de Segurança	Dinamizar atividades no âmbito da Proteção Civil e da Segurança	. 3 ações por ano letivo	. Nº de atividades realizadas	Chefe de Segurança
Melhorar a eficácia da gestão de distribuição de serviço e de horários	Rentabilizar as horas de Componente Não Letiva (CNL), de acordo com a legislação em vigor para Apoio Educativo, SE, Clubes, Tutorias, BE	. 60% das horas de CNL, de acordo com a legislação em vigor, para Apoio Educativo, SE, Clubes, Tutorias, BE	. Nº de horas de CNL / Nº de horas atribuídas	Direção

Melhorar a eficácia da gestão de distribuição de serviço e de horários	Permutar a lecionação de Português/ Matemática, entre pares de professores dos 1º, 2º 3º CEB	. 2 permutas de lecionação	. Nº de permutas concretizadas	Coordenadores de Departamento
	Mobilizar recursos para operacionalizar coadjuvações	. 90% das turmas com coadjuvação	. Nº de turmas/ Nº de turmas coadjuvadas	Direção
	Dar continuidade à supervisão colaborativa interpares	. Adesão de 90% dos docentes	. Nº de docentes/ Nº de supervisões colaborativas realizadas	Coordenadores de Departamento
	Recorrer a desdobramento da turma para lecionação simultânea de diferentes disciplinas	. Desdobramento aplicado a 50% das turmas	. Nº de turmas/ Nº de desdobramentos concretizados	
Intensificar práticas de articulação curricular	Operacionalizar/Desenvolver projetos que promovam a articulação vertical nas disciplinas estruturantes	. 2 projetos por ano letivo	. Nº de projetos concretizados	Coordenadores de Departamento
	Prosseguir com a realização de reuniões de articulação vertical por áreas/grupo (Matemática, Português e outras)	. 4 reuniões por ano letivo em cada área/ grupo	. Nº de reuniões realizadas por área/grupo	Coordenadores de Departamento

VI AVALIAÇÃO

De acordo com o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, o PE terá uma vigência de três anos letivos.

A avaliação do projeto constitui-se como um processo de regulação da ação educativa que deverá ser alvo de avaliação periódica no final de cada ano letivo (através de um relatório de execução) de forma a determinar a necessidade de medidas de ajustamento ou correção de objetivos e/ou estratégias, por força de novas circunstâncias ou contextos.

No caso dos indicadores referentes ao sucesso escolar, far-se-á a monitorização da sua evolução no final de cada período. A definição de estratégias e planos de melhoria efetuar-se-á ao nível dos diferentes Departamentos Curriculares, sendo objeto de reflexão em sede do Conselho Pedagógico.

Ao Conselho Pedagógico compete a monitorização anual da contribuição dos documentos estratégicos da escola para a concretização dos objetivos do PE.

O Conselho Geral é o responsável pelo acompanhamento e avaliação da execução do PE e desse acompanhamento decorrerá o planeamento do ano letivo seguinte e os reajustamentos considerados necessários com vista à concretização das metas previstas.

VII DIVULGAÇÃO

Aprovado em reunião de Conselho Geral, após auscultação do Conselho Pedagógico e do município, o PE deve ser dado a conhecer a toda a comunidade escolar, parceiros, e ainda estar acessível na BE e nos serviços administrativos. O documento fica também acessível, em formato digital, ao pessoal docente e não docente, no perfil de cada utilizador, e disponível na página eletrónica do AECrato.

No início de cada ano letivo, será feita a apresentação das linhas gerais do projeto junto dos vários setores da comunidade educativa. É desejável que alunos e respetivas famílias, pessoal docente e não docente, bem como restantes parceiros da escola, se apropriem deste documento de referência, promovendo-se assim a mobilização de todos em torno da concretização dos objetivos e metas nele consagrados.

O PE assume-se como o documento que serve de matriz à gestão, organização e concretização das metas e dos objetivos do AECrato. Nesse sentido, é um documento aberto e dinâmico que convoca todos os seus intervenientes/parceiros a participar no trilhar dos caminhos da sua orientação educativa. Partilhando a ideia de Maria do Carmo Braz, existirá para tal todo um trabalho a empreender que implica a intervenção de cada um e a mobilização de todos neste projeto que se quer simultaneamente identitário, partilhado e plural.

“A inovação educativa é um processo que questiona, a todo o momento, o passado e o presente, exigindo o compromisso dos agentes escolares, da comunidade a que pertencem e do sistema em que se inserem, para que a mudança aconteça e os alunos se formem de maneira a poderem contribuir para a construção de uma sociedade que corresponda aos seus anseios.”

(in “O Projeto Educativo como documento orientador da vida na escola”, 2012)

Documento Aprovado pelo Conselho Geral, em reunião de 12/12/2016, depois dos pareceres favoráveis do Conselho Pedagógico, em reunião de 27/10/2016, e da Câmara Municipal do Crato, em reunião de 31/11/2016.

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

- AEC** (ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR)
- AECRATO** (AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO CRATO)
- ASE** (AÇÃO SOCIAL ESCOLAR)
- AO** (ASSISTENTE OPERACIONAL)
- AT** (ASSISTENTE TÉCNICO)
- BE** (BIBLIOTECA ESCOLAR)
- CEI** (CURRÍCULO ESPECÍFICO INDIVIDUAL)
- CNL** (COMPONENTE NÃO LETIVA)
- CEB** (CICLO DO ENSINO BÁSICO)
- DT** (DIRETOR(ES) DE TURMA)
- EBI** (ESCOLA BÁSICA INTEGRADA)
- EE** (ENCARREGADO(S) DE EDUCAÇÃO)
- ELI** (EQUIPA LOCAL DE INTERVENÇÃO)
- EP** (EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR)
- DGEste** (DIREÇÃO GERAL DE ESTABELECIMENTOS ESCOLARES)
- GAAF** (GABINETE DE APOIO AO ALUNO E À FAMÍLIA)
- IGEC** (INSPEÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA)
- INE** (INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA)
- JI** (JARDIM DE INFÂNCIA)
- MEC** (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA)
- NEE** (NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS)
- OC** (OFERTA COMPLEMENTAR)
- PAA/PPA** (PLANO ANUAL DE ATIVIDADES/PLANO PLURIANUAL DE ATIVIDADES)
- PEI** (PROGRAMA EDUCATIVO INDIVIDUAL)
- PES** (PROJETO DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE E EDUCAÇÃO SEXUAL)
- PE** (PROJETO EDUCATIVO)
- RI** (REGULAMENTO INTERNO)
- SE** (SALA DE ESTUDO)
- SAAD** (SECÇÃO DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE)
- SWOT** (STRENGTHS, WEAKNESSES, OPPORTUNITIES & THREATS (PONTOS FORTES, PONTOS FRACOS, OPORTUNIDADES E AMEAÇAS))
- TIC** (TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO)
- TG** (EDUCADOR(ES) TITULAR(ES) DE GRUPO)
- TT** (PROFESSOR(ES) TITULAR(ES) DE TURMA)